

EDITORIAL

Alison Roberto Gonçalves
Universidade Federal do Paraná
arg@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0003-0959-7053>

Juliana Zeggio Martinez
Universidade Federal do Paraná
jumartinez@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0002-2244-9621>

O presente número de fluxo contínuo da Revista X reúne oito artigos, um relato de experiência e uma resenha. Diversas são as orientações teóricas adotadas neste número, atestando a diversidade e multidisciplinariedade nos estudos na área de Letras e, em especial, na Linguística Aplicada. Além disso, os estudos são oriundos de autores/as afiliados/as a doze instituições de ensino superior diferentes, sendo onze brasileiras e uma estadunidense, incluindo, também, autores/as que atuam diretamente na Educação Básica.

Ressaltamos que esta Revista caracteriza-se como um espaço democrático em que pesquisadores/as podem apresentar suas próprias vozes e construir suas próprias perspectivas/narrativas locais em suas publicações. A Revista X entende que a construção democrática do conhecimento está nas oportunidades de reunirmos diferentes, e por vezes destoantes, vozes; ou, ainda, na aproximação de vozes mais “leigas” de vozes mais “especialistas”. Desse modo, a Revista está sempre aberta a receber e analisar diferentes formatos de manuscritos (entrevistas, artigos, relatos de experiência e resenhas) com o intuito de oportunizar o diálogo entre os mais variados públicos que integram a comunidade dos estudos de Letras no Brasil.

O número é aberto pelo estudo de Dina Maria Martins Ferreira, João Batista Costa Gonçalves e Marcos Roberto dos Santos Amaral, da Universidade Estadual do Ceará (UEC), intitulado “Efeitos de estilo e de humor: perspectiva contra-canônica do discurso acadêmico filosófico na escrita de John Austin”, em que os autores discutem como a orientação discursiva austiniana é uma forma de problematizar os *modus operandi* da produção científica e filosófica.

Em “Relações de saber-poder e o processo de constituição do sujeito dependente digital”, Luan Alves Monteiro Carlos, mestre pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e Francisco Vieira da Silva, docente da Universidade Federal Rural

do Semi-Árido (UFERSA), analisam o discurso sobre o dependente digital, tomando como *corpus* duas reportagens que circularam nas mídias digitais em diferentes portais de notícias, para constatar como os saberes e poderes atravessam a relação do sujeito com as mídias digitais.

Os autores Eduardo Paré Glück e Marcos Filipe Zandonai, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), no artigo “Influenciando leitores, contra terra plana: o *ethos* na revista Superinteressante online”, investigam a manifestação do *ethos* da instância de produção da informação em um artigo de opinião, verificando as estratégias que permitem ao locutor identificar-se com um *ethos* atrativo de ciência e favorável à sua racionalidade.

Em seguida, as autoras Mayara do Rocio Lima Gaspar e Márcia Cristina do Carmo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no estudo “Preconceito linguístico em comentários de meme”, discutem o preconceito linguístico relacionado à variação e mudança linguística no ciberespaço, pautado, principalmente, pelo ensino tradicional de gramática normativa, enquanto consideram o papel desta discussão para a formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa.

O quinto estudo, “Digital literacy in foreign language through text mining and fan fiction writing”, desenvolvido por Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos, Eliseo Berni Reategui e Eunice Polonia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e por Rebecca Black, da Universidade da Califórnia, investiga como o letramento digital em uma língua estrangeira pode ser apoiado pelo uso de um recurso digital para auxiliar nos processos de leitura e escrita. Os participantes produziram *fan fictions* e utilizaram, como recurso digital, a ferramenta Sodek para desenvolver gráficos com os termos recorrentes presentes na história.

Juliane Regina Trevisol, da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), descreve no sexto estudo da coletânea, “Needs analysis in the L2 classroom: insights from a study on tasks and technology”, o desenvolvimento de um instrumento de análise de necessidades de aprendizes de línguas, tendo o objetivo de auxiliar na criação de atividades para a sala de aula que integrem tecnologia digital à prática do professor. O artigo apresenta o planejamento e implementação do questionário utilizado e, na sequência, traz a análise dos dados de sete aprendizes de inglês como língua estrangeira.

O estudo que segue, “O livro didático na formação do professor de inglês: algumas reflexões a partir das percepções de formadores”, de Elisângela Lorena Liberatti e Isadora Teixeira Moraes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), trata das implicações do uso do livro didático, considerando as demandas atuais de ensino de língua inglesa e a

formação crítica docente, a partir das considerações de professores atuantes em cursos de formação obtidas com a aplicação de um questionário.

Também preocupadas com a formação docente, Bianca Danielle Sawada Vilkevicius e Andressa Brawerman Albini, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), investigam, no estudo “A formação para a docência de língua inglesa no Ensino Fundamental I”, se a graduação do professor de inglês do Ensino Fundamental I prepara o profissional para o momento da prática docente com crianças. Os dados analisados pelas autoras são oriundos de questionários aplicados a quatorze professores já formados.

No relato de experiência “Ensino de figuras de linguagem à luz dos estudos do letramento e das orientações da BNCC”, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade, da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza e aluno de doutorado da Universidade Federal do Ceará (UFC), Priscila Sandra Ramos de Lima, da Secretaria Estadual da Educação do Ceará, e de Dannytza Serra Gomes, professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), compartilham a experiência de ensino de figuras de linguagem à luz dos estudos do letramento e das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizada em turmas de oitavo ano dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Fortaleza, a partir da análise de figuras de linguagem em textos musicais.

Conclui este número a resenha de “Estranhos à nossa porta”, escrita por Zygmunt Bauman. Os autores Rafael Reque Carvalho, Carlos Augusto da Silva Duarte, Jane Blanche Alvarenga Migueis Jacob e Fernando ZolinVesz, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), buscam compreender, a partir da obra, o posicionamento da União Europeia frente à crescente presença de refugiados, oriundos principalmente do Oriente Médio e da África, em direção ao bloco econômico, considerando o contexto atual de crises migratórias.

Esperamos que a coletânea de estudos aqui disponibilizada possa auxiliar estudantes, professores/as e pesquisadores/as a aprofundar suas leituras e aprimorar suas pesquisas nos mais diversos momentos de sua formação e trajetória profissional. Registrarmos nossos agradecimentos aos autores/as pelas contribuições, aos/as pareceristas *ad hoc* pela colaboração com a Revista X e à equipe de periódicos da UFPR por toda assistência na preparação do número. Que esta experiência de estudo seja primorosa a todas e todos do outro lado da tela.